



## UBI NÓIS, IBI SABOÓ

Joaquim Benedito de Oliveira-Quinzinho (50/56)

Feito um garimpo nos ECHUS publicados até agora, eis alguns achados: no Informativo número 10, (janeiro/fevereiro de 1996), o Almeida citando Silveira Bueno, informa que **Ibaté**, na língua tupi, significa o cume, o pico, e **Saboó**, raiz grossa, forte. Ter vivido no Ibaté corresponde, então, a ter habitado o cume de um monte, tendo à distância, outra montanha de raiz grossa e forte.

Corro ao Dicionário de Símbolos, de Jean Chevalier, na página 616, e ele me socorre: "segundo os sumerianos, a montanha é o ovo do mundo". No Ibaté, no cume do monte, o mundo nasceu para quem lá morou.

Habitar o Seminário era viver num "austero e majestoso edifício plantado... nas verdes colinas do Ibaté, sob o olhar altaneiro da sentinela do Saboó" (Informativo, setembro/93). Mas austero é uma qualidade que não se atribui a um objeto ou a uma construção. Daí que o redator daquele Informativo de 1993 personificou o Seminário, oferecendo-lhe caráter pessoal. Seria o mesmo se tivesse escrito: rígido no caráter, nos costumes. Acordar cedo, tomar banho gelado, fazer ginástica sueca, rezar, não conversar no refeitório, andar em fila, estudar, ter horário para tudo... Ufa! Vida muito séria para quem tinha 14-15 anos! Disciplina austera ou disciplinador austero?

E qual a qualidade de majestoso? Imponente? Que se impõe pela grandeza? Ou solene, sublime, respeitoso? Como o cerne das vidas que lá se desenvolviam se fundamentava na correspondência (ou não) a uma vocação divina, tudo girava em torno do sagrado. Mesmo quando se jogava futebol, pleiteava-se "Ad Majorem Dei Gloriam". Deus era o

Rei do Seminário. Por isso o redator o vê como cheio de majestade.

"Plantado... nas verdes colinas do Ibaté": plantar é cravar na terra verticalmente, é jogar a semente bem no âmago da terra. É viver num seminário. É, então, estar preso ao chão das alturas sublimes ou sagradas. Roma, a cidade santa, das sete colinas, do Papa...

"Sob o olhar altaneiro da sentinela do Saboó": mais uma vez o redator personifica. Agora é o Saboó que é "alguém" que está no alto, armado, vigiando, guardando. É um soldado que vela por um acampamento...

Juntem-se, então, as idéias de soldado e sacerdote e teremos uma visão mais clara do sentido de austero e majestoso. A disciplina que cuida do corpo e a vocação que cuida da alma parecem a expressão mais nítida de quem vivia no alto, lá na montanha, no lugar em que a terra se encontra com o céu. É o que atesta o Lettério, no Informativo 26, de dezembro de 1998: "Na leitura desses Echus/ ascendemos ao Tabor/ (ou Saboó) e sonhamos".

A "raiz grossa" que é o Saboó remete à terra, à idéia de semente que germinou, cresceu e se tornou árvore. E, como tal, subiu, ascendeu às alturas, de onde se descortina o mundo todo, resumido pelo Padre Laerte: "Pouco além vê-se São Roque, e não muito distante a vizinha cidade de Mairinque, avista-se também o nosso seminário, pequenino como se fosse um brinquedo" (Informativo 26, dez.98). Aqui se amplia a visão: se de perto ou de baixo o Seminário é majestoso, de longe ou de cima é um brinquedo. É tomada cinematográfica: de baixo para cima, poder; de cima para baixo, saudade.

O Saboó é, pois, o nosso Tabor (palavra de raiz que significa umbigo), o

umbigo do mundo, "o morro dos nossos sonhos, a nossa Sião", como sente o Careca, no Informativo de maio de 2000, em seu artigo "Saboó, I love you".

O Umbigo da Terra (a Montanha) é também o Centro do Mundo, no nosso Mundo: São Roque, Mairinque, o Mundo de fora, nossa Terra; o Seminário, o Mundo de dentro, o nosso Brinquedo, nosso Céu. E é o Saboó que faz a ligação entre a Terra e o Céu.

Cada vez que subíamos a montanha, renovávamos a sacralização de nosso espaço. Uníamos os três níveis cósmicos: as cidades da Terra, o encontro com o Céu, tendo sob nossos pés a raiz grossa da Montanha. No lugar mais alto e no umbigo da Terra aconteceram a nossa criação e o nosso despertar para a consciência de sermos Alguém.

Hoje desejamos voltar ao Saboó. O Careca até já imaginou essa volta, no seu "Saboó, I love you". Mas, enquanto isso não se concretiza, contentamo-nos com o Boi na Brasa. Como? O que é isso? Enlouquecemos?

Sim. Nossa loucura chegou ao extremo. Sacralizamos o espaço do restaurante, não por acaso, toda primeira sexta de cada mês. Lá instituímos o ritual: cada um traz o seu Mundo atual e o oferece à soma do grupo e, por algumas horas, o restaurante se torna Refeitório. E o Boi na Brasa vira Seminário, um brinquedo majestoso de adulto que nunca deixou de ser criança.

Mas, e o Saboó, onde entra nisso tudo? O Toschi resolveu, já faz tempo. Basta olhar para a camiseta de algum freqüentador assíduo do Boi Ibateano na Brasa, para ver estampada no distintivo da Confraria do Vinho, uma foto do Saboó.



# ECHUS DO IBATÉ

Letterio Santoro(55/59)

ECHUS DO IBATÉ é o nome do boletim informativo dos seminaristas do Ibaté, bairro do município de São Roque, no Estado de São Paulo, onde funcionou, de 1949 a 1973, o colégio onde estudamos na adolescência.

O jornalzinho, como carinhosamente o chamamos, entrou no seu décimo aniversário de existência, sempre mais desejado à medida que o tempo passa. Fiquei triste, no final de fevereiro, quando foi anunciado que de mensal o boletim passaria a ser bimestral. A decisão tem sua razão econômica, mas não deixa de ser uma tortura para os apreciadores do Informativo.

O ECHUS DO IBATÉ, caro leitor, é uma espécie de mesa redonda, um ponto de encontro onde irmãos têm o prazer de conversar amigavelmente. Irmãos e amigos, que antes nunca se haviam visto, de repente, apesar da distância, se põem a trocar idéias sobre o passado. Mas não por saudosismo doentio, senão por terem todos passado pela mesma casa, conhecido os mesmos superiores, visto os mesmos lugares inesquecíveis, recebido os mesmos valores eternos.

A cada edição descobrem-se novos companheiros através da persistência do SIMÕES, nosso Sherlock Holmes, cujo faro ultrapassa fronteiras e localiza gente que nunca passou ou apenas passou por nossa vida. E aumenta a cada mês o número de pessoas que passaram pelo Ibaté, e estudaram as mesmas matérias, e contemplaram o mesmo pôr-do-sol atrás do sempre inamovível monte Saboó, e contemplaram no céu, à noite, as mesmas constelações.

Mas o ECHUS DO IBATÉ, nosso boletim, por ser realista, contrapõe em suas páginas, às alegres descobertas de novos, as dolorosas tristezas de anúncio dos companheiros mortos. Como na edição nº 60, a notícia do falecimento do MANUEL FERNANDES BARJA no dia 23 de outubro de 2001, colega de turma, homem cheio de vida e de alegria,

com quem havia me encontrado e conversado no V ENCONTRO, no colégio, no dia 1º de setembro. Falamos rápida e animadamente sobre política, atividade que nos agradava a ambos. Mal sabíamos que era a sua despedida do velho seminário, e a minha despedida do companheiro BARJINHA que agora toca sua requinta em companhia dos anjos, na banda celeste. É assim pois nosso excelente Informativo: fala da vida e da morte, como qualquer bom jornal.

E neste entreato de vida e morte, nosso boletim informativo nos traz as mensagens de toda ordem, com as surpresas dos que foram localizados e dos que desde sempre se ajuntam nas primeiras sextas-feiras, nos sítios de colegas onde disputam peladas de futebol, nas apresentações do coral ECOS DO SABOÓ, nas correspondências, e nos grandes encontros bienais. O Informativo vai nos revelando que a grande família, dispersa ao longo de tantos anos, após a saída do colégio, vai se reunindo, e vai se conhecendo, e vai se aproximando, mais agora do que antes, mais na terceira idade do que na adolescência.

Nosso ECHUS DO IBATÉ publica crônicas do passado e do presente, de quando éramos estudantes e de agora, aposentados. Os sentimentos são expostos aos leitores, as opiniões, as sugestões, tudo é colocado em comum. E tudo agora são ecos de um passado distante e cada vez mais interior: como se o Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria se tivesse inteiramente tornado memória. O ECOS DA TRIBUNA de outros tempos ecoam agora no ECHUS DO IBATÉ, no ECOS DO SABOÓ. Nossa alma vive repercutindo ecos distantes mas não mortos que, dentro de nós, nos ajudam a ser mais humanos.

## EXPEDIENTE

### Equipe responsável

José Lui, Celso Guidugli, Jones, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Mosca, Paulo Toschi, Santiago, Simões, Atilio, Justo, Monteiro.

### Artigos e colaborações

Enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo-SP, CEP 05020-970.

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

### Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe responsável.

### Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>  
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>  
[echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br)

## COLEGAS DE PIRAPORA ANUNCIAM SEU ÚLTIMO ENCONTRO

O colega Jurandyr Amadi, ex-aluno do Seminário de Pirapora enviou correspondência para o Échus, solicitando sua veiculação; a seguir a sua transcrição na íntegra:

Prezado colega Piraporano "Laudetur Jesus Christus!" com o intuito de encerrar com chave de ouro a série de eventos iniciados em 1979, estamos analisando a possibilidade de realizar, no dia 05 de julho de 2003, o último encontro de ex-alunos do saudoso Seminário Menor de Pirapora, conforme desejo de inúmeros colegas. Para a sua real concretização gostaríamos que o prezado colega nos informasse por gentileza, dentro do menor tempo possível, sua opinião a respeito e se gostaria de participar dele. Disso dependerá a efetiva programação do encontro. Sua resposta, por carta ou telefone, poderá ser dada o endereço seguinte: Domingos Bottaro – Rua Dr. Miranda de Azevedo, 280 CEP. 05027.000 Tel. (011) 3865-1444 São Paulo. Pela atenção e providências nossos sinceros agradecimentos. Atenciosamente Jurandyr Amadi



## REFRESCANDO A MEMÓRIA

Rovirso Boldo (64/69)

Com toda a certeza, a **photo antiqua** publicada no “Echus” n.º 62, foi batida no dia 22/08/69. Como sei disso? No verso da cópia autêntica que possuo, consta a inscrição: “entrega da bandeira das Missões ao Seminário em 22 de agosto de 69”. Conjunto musical do Seminário, com o Zezo (Acácio Fechio) na bateria – e diga-se de passagem, sem qualquer concorrente (o cara era fera mesmo) o César e Djalma nas guitarras artesanais (é vero...os instrumentos em destaques foram confeccionados no próprio recinto do Seminário, por nossos colegas da época. Talvez os respectivos instrumentistas possam dar maiores detalhes); e eu na disputada harmônica de 120 baixos (não é mesmo Crispilho?) Havia outra de qualidade inferior, de 80 baixos formávamos o afamado grupo musical, com a tarefa de animar as datas festivas, os faustos ágapes em que se comemoravam geralmente os aniversários dos padres. Enfim, os encontros informais, e ainda os previamente agendados para abrilhantar as apresentações gremiais em nosso famoso palco teatral.

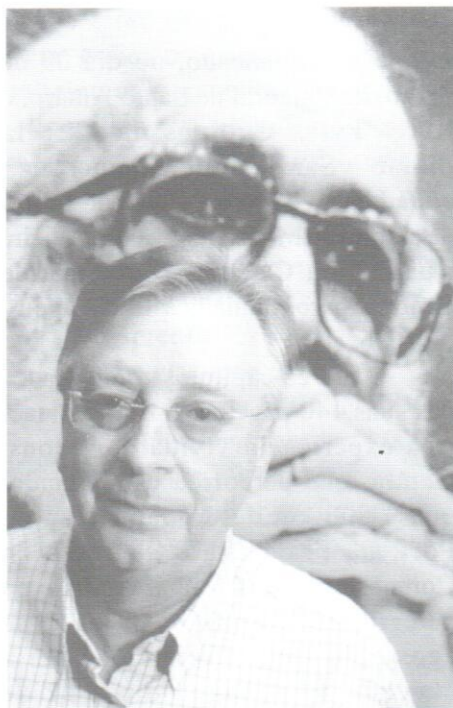
**In illo tempore**, sofríamos forte influência do movimento dos “focolarinos”. A ala jovem dessa instituição espiritualista, à qual nos simpatizávamos, recebia a denominação GEN, que significava Geração Nova (v. anotações do Ferrerinha, no Échus 52, pág. 6). De cunho essencialmente musical, logrou incrementar, a par da onda “profana” da Jovem Guarda, nossa produção artística, mediante intensificação do repertório.

O “Conjunto do Seminário” certamente marcou época. Sou particularmente grato ao Pe. Luís (o ecônomo), que me iniciou nos estudos do acordeon, e ao meu falecido pai, que aproveitava os dias de visita para presentear-me partituras novas. Hoje não arrisco tocar na sanfona sequer um ré maior. Estou mais para ré médio.

## COLEGA IBATEANO É DESTAQUE NO ENSINO SUPERIOR

Francisco Fierro (49/53)

O nosso colega do Ibaté Marcos Masetto (49-55) professor do Núcleo de Formação de Educadores da PUC – SP, há muito anos trabalhando com educação foi destaque de capa da revista Ensino Superior n.º 44 de maio de 2002. Na matéria do referido veículo nosso colega ibateano aborda com muita



propriedade e clareza questões como as deficiências na formação do professor, técnicas de como transmitir conhecimento, o problema da falta de leitura dos professores e alunos jornada de trabalho estressante e demais assuntos ligados a educação, notadamente no ensino superior. Desde o tempo em que estudou no Seminário do Ibaté nosso colega Marcos Masetto se destacou pelo interesse nos estudos e hoje desponta como um dos grandes experts do ensino universitário. Ao colega Marcos Masetto nossa felicitações pelo seu brilhante trabalho e desde já fica aqui o convite para que o mesmo marque sua presença aqui no Echus com material de sua própria lavra.

## IBATE VERBUM

Eduardo Manga (71/73)

Atendendo a salutar provocação feita no Echus n.º 61 e 62 na coluna Ibaté Verbum registro aqui as seguintes gírias que até hoje tenho gostosamente gravadas em minhas lembranças: 21. **Pipa:** para mim, que sou do interior, este brinquedo eu o conhecia pelo nome de **papagaio** e quando tomei conhecimento do nome “pipa” e também “quadrado”, demorou um bom tempo para que eu assimilasse tal denominação e confesso que achei bastante estranho pois pipa para mim era o tonel onde se guardava o vinho ... e como é que pode uma pipa levantar vôo e ser empinada por uma linha?! E um quadrado? Como podia um quadrado pairar sobre o pátio?! Para mim quadrado pelo menos minha professora primaria tinha me ensinado era uma tal de figura geométrica. 22. **Prefeito:** Era o seminarista responsável por todos os demais; deveria cuidar da disciplina e dos afazeres de todos nós. Regularmente era escolhido pelo próprio Reitor e mais tarde começou também a ser indicado pelo próprios alunos. Ser prefeito, além das atribuições pertinentes, era aprender a exercitar a autoridade e a responsabilidade com todos os colegas – bela pedagogia de aprendizado e que nos valeu muito para nossa formação. 23. **Tijolada:** impacto direto e forte causado por palavras, o mesmo que ser atingido por um tijolo resultando em imediata anestesia. Toda vez que alguém falava bobagem ( o que era coisa mais ou menos corriqueira... ) recebia uma resposta à altura no sentido de ser gozado da “bola fora” que tinha acabado de dar - era a verdadeira tijolada – e dá-lhe gozação ...

### O JOSÉ LUI É O RESPONSÁVEL PELA PREGUIÇA

A equipe de redação do Échus informa que infelizmente no número 62, pág. 04, no artigo Os 10 Mandamentos do Preguiçoso não constou o nome de seu autor que é o colega José Lui. Fica aqui então o registro de que o Lui é o responsável pela preguiça.



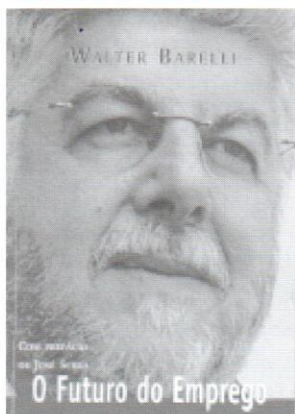
# EX LIBRIS

Na edição nº 61 do nosso Informativo Paulo Francisco Toschi (49/53) nos brindou com comentários interessantes sobre o livro "Tu es Pedro" do escritor francês Georges Suffert.

Voltamos a tecer considerações de dois novos livros lançados recentemente, desta vez, porém, com o especial destaque de terem sido escritos por dois de nossos colegas do Ibaté: **Walter Barelli (51/56)** e **Mons. Getulio Vieira (58/61)**.

**O FUTURO DO EMPREGO**, de **WALTER BARELLI**, Lazuli Editora, 2002. O livro discute como a economia globalizada e as novas tecnologias afetam o mercado de trabalho brasileiro. Questões como educação continuada, internet, financiamento de pequenos empresários e a Era da Informação são analisadas por quem é hoje um dos maiores especialistas em emprego e geração de renda do Brasil. Como Ministro do Trabalho e Secretário de Emprego e Relações do Trabalho, **Walter Barelli** implementou projetos inovadores como o *Banco do Povo*, o *Programa de Auto Emprego* e montou cursos que recapacitaram cerca de 1 milhão de trabalhadores em São Paulo. **Barelli** utiliza toda a sua experiência administrativa para refletir sobre tais questões, que terão fundamental importância para definir o destino de nosso país: se seremos somente um sonho prometido ou se nos tornaremos grandes enfim.

**O FUTURO DO EMPREGO** discute



o que os trabalhadores irão enfrentar nos próximos anos, como eles podem se proteger e – melhor ainda – como se preparar para fazer parte dessa revolução econômica e tecnológica.

**PELOS CAMPOS DA ESTRELA MAIOR**, de **MONSENHOR GETULIO VIEIRA**, Oficina do Livro Editora, 2002.

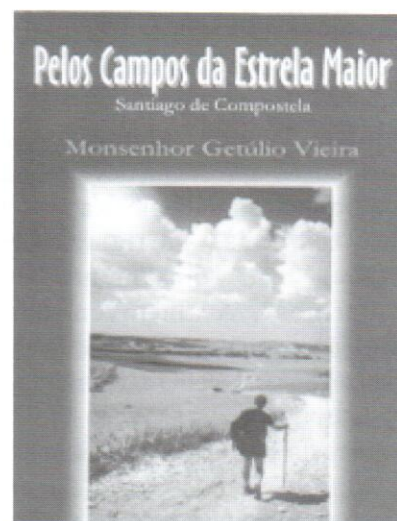
Acaba de se lançado, no dia 09 de junho, na Catedral de Santo Amaro, o livro '**Pelos Campos da Estrela Maior – Santiago de Compostela**', editado pela editora Oficina do Livro, de autoria de Monsenhor Getulio Vieira, pároco da Catedral Diocesana de Santo Amaro, fundada a 14 de janeiro de 1686.

Em 25 capítulos condensados nas suas 140 páginas, o livro relata a rica experiência vivida por Mons. Getúlio que percorreu caminhando, quase 800 km desde Saint Jean du Port, na França, até Santiago de Compostela, na Espanha. O relato da peregrinação que iniciou no dia 25 de agosto de 1999 e terminou com a chegada a Santiago no dia 27 de setembro de 1999, chega agora até nossas mãos através do livro escrito por Mons. Getúlio, homem de coragem e fé que enfrentou sol, chuva e frio para esta rica experiência de fé regada com aventura. São muito ricos os depoimentos que revelam os sentimentos do peregrino que, enquanto caminhava, refletia o sentido da vida rezava pela nossa diocese, pelo povo brasileiro, e pelo Brasil. Assim diz uma das passagens: "Nesta caminhada não vim para me encontrar ou encontrar algo, nem para derramar rios de lágrimas ou fazer chorar. Vim andar e meditar como peregrino em busca da eternidade. Vim orar por mim, pelos meus queridos e pelo Brasil" - afirma o autor.

Anotando, dia a dia, todas as experiências físicas e espirituais, em seu diário de viagem, Mons. Getúlio

nos leva consigo neste belo caminho que, pela fé, nos faz rever nossa posição diante de Deus e dos homens. É bem diversa a ótica da fé quando nos deparamos com a dor, o frio, a falta de caridade das pessoas e tantas contrariedades. Outra passagem do autor exemplifica isto: "Nosso mundo não nos dá nada; só cobra. A sopa doada, o café oferecido neste lugar tão pobre e pequeno (um vilarejo com 10 habitantes) é um modo de mostrar ao mundo consumista e egoísta que podemos dar algo de nós mesmos, de nossa pobreza.."

O livro "**Pelos Campos da Estrela Maior**", encontra-se à venda na Catedral de Santo Amaro e na livraria das Irmãs Anunciadas, ambas no Largo 13 e também nas principais livrarias do gênero em São Paulo.



**Se algum colega se interessar em adquirir esses livros de nossos colegas, aí vão os telefones para contato: O FUTURO DO EMPREGO, Lazuli Editora, tel. (011) 3819.6077 e PELOS CAMPOS DA ESTRELA MAIOR, Oficina do Livro Editora, tel. (011) 5561.3144.**



# OFICINA DO LIVRO

## "RUBENS BORBA DE MORAES"

Claudio Giordano (51/57)

A **OFICINA DO LIVRO "RUBENS BORBA DE MORAES"** é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em setembro de 1999, com os seguintes propósitos:

a) Formar e manter biblioteca, cujo acervo se componha majoritariamente de obras obtidas em sebos e com alguma característica de representatividade cultural;

b) Estabelecer parceria com ateliê de encadernação/restauro de livros e manuscritos para:

Recuperação (e eventualmente restauro), tratamento e manutenção do acervo da biblioteca da OFICINA;

Realização de palestras, aulas práticas e oficinas que promovam o respeito pelas formas da palavra impressa (livros, revistas e jornais antigos, manuscritos, documento, etc.) e ensinem como recuperá-los e conservá-los.

c) trabalhar no sentido de angariar livros que ampliem a biblioteca da OFICINA ou sejam encaminhados a bibliotecas carentes ou venham a formar bibliotecas em escolas, bairros, municípios que as não tenham;

d) produzir e publicar a Revista Bibliográfica & Cultural que divulgue o acervo da biblioteca da OFICINA, e o nanico, boletim que, a par de registrar a produção literária presente que chega à OFICINA, divulgue suas atividades;

e) estabelecer relacionamentos com centros de estudos e pessoas qualificadas para a exploração e divulgação de

autores, textos e documentos da biblioteca; tradução de trabalhos da biblioteca em língua estrangeira que mereçam ser reavivados.

Os que se associarem à **OFICINA DO LIVRO** terão os seguintes principais deveres e direitos: pagar a contribuição estabelecida; receber a Revista Bibliográfica & Cultural e o boletim nanico; freqüentar a biblioteca da

**OFICINA** nos horários pré-determinados; solicitar cópias de itens da biblioteca ou de suas publicações, mediante o pagamento dos custos das respectivas reproduções.

A biblioteca da **OFICINA DO LIVRO** já tem mais de 18.000 itens (livros, revistas, jornais, etc.) e um milhar de documentos autografos uma das coleções editadas pela **OFICINA** chama-se **PLAQUETAS DA**

**OFICINA**, que são

livretos que apresentam material extraído do acervo de sua biblioteca. Trata-se às vezes de trabalho ou assunto que se esgota na publicação; outras, são

extratos de obras, cuja reedição completa não se justifica, ou para as quais se quer justamente chamar a atenção. O propósito complementar é o de oferecer material de leitura rápida e supostamente agradável. Tendo a

participação e apoio da **IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**, a coleção inicia-se com os seguintes títulos:

1. **O nobre**, Antonio Candido
2. **Lobato e a língua do Jeca** (Prefácio de Monteiro Lobato ao Livro Rosário de Capiá, de Nhô Bento-José Bento de Oliveira, publicado em 1946, com transcrição de poemas)
3. **Os caminhos que tomamos (The roads we take)**, O. Henry. Tradução de Fernando Pessoa. Edição bilíngüe.
4. **Inocêncio Francisco da Silva**, Alberto Pimentel
5. **O tato**, Halbook Jackson (texto extraído e traduzido da obra *The Anatomy of Bibliomania*)
6. **O Pavão**, Domingos José Gonçalves de Magalhães
7. **Um pouco de mim**, Lúcia Machado de Almeida
8. **Crônica de como Dom Paio Corrêa, mestre de Santiago de Castela, tomou este reino do Algarve aos mouros** (texto medieval e transcrição modernizada)
9. **Leitura recreativa**, Cláudio Giordano (uma leitura de *A carne* de Júlio Ribeiro)
10. **As minhas conversões**, Rui Barbosa
11. **Notas à margem de "Os Últimos Harpejos"** de Sílvio Romero, Valentim Magalhães
12. **Bíblia Medieval Portuguesa – Gênesis (extrato) – Textos arcaico e transcrição modernizada.**

A **OFICINA** localiza-se na Rua Gaspar Lourenço, 587 Vila Mariana, São Paulo-SP, fonefax (011) 5571.5830. Correspondências para CAIXA POSTAL 19022 – CEP 04505-970, SÃO PAULO-SP.

E-mail: giordanoeditor@hotmail.com



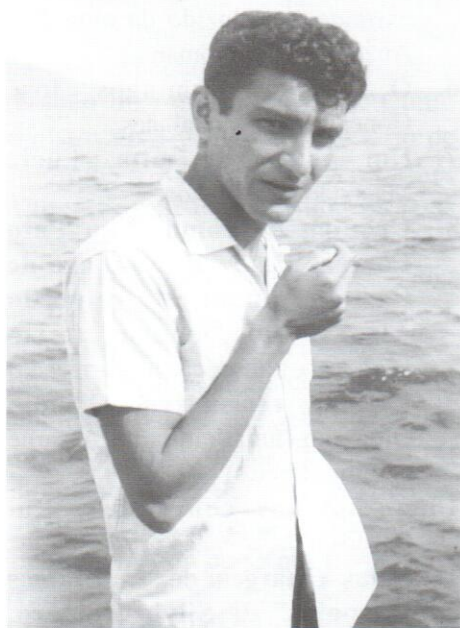


# JOSÉ ANTONIO NETO

Paulo Francisco Toschi (49/53)

**-“ Na minha faculdade, os alunos têm que me chamar de Doutor”.**

Aquele cinquentão de jeito simples, demonstrando modéstia, afável, muito simpático, que falava Português com dificuldade, procurando na memória palavras que não usava há muitos anos, estava ali, numa churrascaria da Avenida Angélica, em São Paulo, reencontrando amigos que não via há 35 anos. Recebido ao som de “Cantiamo, cantiamo al nostro amico”, **JOSE ANTONIO NETO (59/64)**, Chefe do Departamento de “Modern Foreign and Classical Languages”, do “Benedictine College”, no Kansas, pronunciou aquela frase com um certo acanhamento, como se quisesse se justificar de ter usado a expressão “Doctor”, quando contava um caso do seu dia-a-dia acadêmico. Tinha sido recepcionado no aeroporto pelo Wilson



Neto no tempo do ibate (1959)

Cruz, em nome dos ibateanos. Era 19 de junho, uma quarta-feira.

**-“ É que eu sou um PHD”.**

Embora 10 anos mais velho que ele, na cronologia do Ibaté, eu logo me integrei ao grupo dos que disputavam a possibilidade de demonstrar afeto por aquele colega que estava revendo suas origens, seu país, seus amigos, depois de longa ausência. “Va Pensiero”, “Santa Lucia” e outras canções foram ecoando pela churrascaria e o público presente começou a mandar bilhetinhos, pedindo outras músicas.

Neto tomou muitas caipirinhas e fez questão de experimentar a última no “Boi na Brasa”, restaurante cuja fama a Turma do Ibaté consagrou. Para lá partiram alguns remanescentes da longa jornada gastronômica de saborosas picanhas e outras tenras carnes. Combinamos que iríamos nos reencontrar em 3 de agosto, na chácara do Martini, em Itu, depois que o Neto fizesse uma turnê pelo Nordeste e Santa Catarina.

São Paulo amanheceu chuvoso em 3 de agosto e os que foram a Itu lá encontraram uma tarde de calor, conforme havia previsto o Martini, quando desenhou o mapa com o caminho de sua chácara e nele colocou a Capital sob raios e trovões e o “Berço da República” sob exuberante sol. A feijoada estava saborosíssima e os produtos Schincariol foram consumidos em larga escala. O Isaias reuniu muitos cantores e todos os hinos e canções do repertório ibateano foram desfilando, para deleite do grande número de colegas que ocorreu ao evento, com seus familiares: Aníbal Poty, Antonio Carlos

Marques, Antonio Paulo Carvalho, Araçá, Attilio, Careca, Cargnelutti,



Neto hoje (2002)

Caruana, Celso Bisoli, Cosso, Enio Tomazini, Fanchini, Fierro, Fioravanti, Fondello, Francimar, Furlanetto, Gobby, Isaias, Isidoro, José Luiz (Ipiranga), José Osório D’Elboux, José Lui, Luizinho Delegado, Manuel Correia, Marcio Paçoca, Mario Piva, Martini, Meira, Monteiro, Orzari, Perereca, Paulo Toschi, Quinzinho, Ramalho, Roberto Lui, Rocco, Rovirso, Simões, Toledo, Wilson Cruz e Wilson Mosca.

Para os colegas contemporâneos do JOSÉ ANTONIO NETO que não puderam participar deste dois encontros, anotamos, abaixo, seu endereço nos EUA:

Benedictine College – Modern Foreign and Classical Languages

- Dr. José Antonio Neto, Chair,
- 1020 N. 2<sup>nd</sup>. Street, Atchison, Kansas – 66002.

Telefones: Office – 00xx1-(913)-367-5340-Ext. 2496; Home – 00xx1-(913)-367-0015.

E-mail: jneto@benedictine.edu

## FESTA DE SÃO JOÃO

No dia 23 de junho, os cantores do Ibaté, sob regência do Isaias, participaram de missa solene, comemorativa da festa em homenagem a São João Baptista, no Brás. Padre Syllas Reschiliani presidiu a cerimônia, mas deixou a homilia a cargo do Attilio Brunacci, antigo coroinha daquela igreja, onde também rezou sua primeira missa. Após a cerimônia foi servido saboroso lanche. Sobre o assunto apresentaremos artigo mais substancial, em próximo número do ECHUS DO IBATÉ.



## CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS

**De Letterio Santoro (55/59)** – Companheiro José Lui: aí vão 4 artigos meus sobre os tempos do colégio do Ibaté e sobre o ECHUS, nosso Informativo, publicados no JORNAL COMARCA DE GARÇA, nos últimos tempos. Se puderem aproveitar algum deles para divulgar no ECHUS, fico contente. Se não for possível, poderiam ser encaminhados para os poetas de cujos versos falei. A respeito da publicação do ECHUS mensalmente, proponho que cada um de nós contribua com pelo menos R\$ 10,00 por semestre. É pouco, mas se cada companheiro contribuir, ajudaria a publicação mensal de nosso Informativo. Abraços.

**De Sebastião Vicente da Silva (58/60)** – Caro Colega, Saudações à família Ibateana. É com muita satisfação que informo-lhes que tenho recebido regularmente o Informativo ECHUS DO IBATÉ, e fico muito grato por isto, pois só assim posso reviver momentos agradáveis do aconchego do Seminário. Obrigado a todos. Abraços.

**De José Eduardo Machado Quadrado (51/56)** – Alô amigos, Como nunca tive oportunidade de ir a nenhuma reunião, gostaria de saber como ela se realiza. Tem dia marcado? Onde é feita? Um fraternal abraço.

ECHUS responde: nos reunimos toda primeira sexta-feira de cada mês a partir das 19:30 horas. O local é no restaurante BOI NA BRASA, Rua Marques de Itu, 188, São Paulo, próximo ao Largo do Arouche. Aproveitamos para convidar, mais uma vez, no só o colega José Eduardo, mas todos os outros colegas que moram em São Paulo e Grande São Paulo.

**De Luiz Ferreira Brito (49/50)** – Prezados amigos, recebi com grande emoção e alegria os "jornalinhos". Agradeço ao companheiro Antonio Jurandir Amadi pela minha localização. Lamento não ter conhecimento das atividades dos amigos, nossos sucessores, e estar ausente em suas reuniões. Li e reli página por página e focalizei nelas fotos dos meus contemporâneos e queridos mestres. Eles reavivaram-me uma indizível comoção e saudade daqueles memoráveis tempos da minha infância. Vislumbrei minha passagem pelo Seminarinho em 1945, depois em Pirapóra e finalmente em São Roque, onde fiz parte dos primeiros residentes daquela casa...50 anos são passados!...Porém tenho viva dentro de mim, não só a imagem de todos os meus colegas, e são tantos, que difícil seria enumerá-los aqui. Com referência aos mestres, ousou mencioná-los com eterna gratidão, admiração e respeito. Pe. Constantino meu professor da difícil matéria "álgebra"; Con. João Bueno, querido mestre de "português", e que me encarregou de escrever as "Crônicas" do nosso primeiro ano ali (1949); Pe. Colaço, tão santo, matéria "religião"; Pe. Amato, matéria "italiano"; Con. João com a matéria "grego" e ainda o querido Pe. Payne e as declinações latinas! Nos esportes eu era o goleiro. Minha defesa favorita, o

Edmundo (Bita) e Fernando Penteado. Eram intransponíveis!... Que tempos maravilhosos, éramos muito jovens e felizes. Hoje somos quarentões, cinqüentões e mais, porém, felizes e orgulhosos por termos sido chamados por Deus e muitos foram os escolhidos, de acordo com os misteriosos desígnios do Senhor, para atuarem nas diversas atividades seculares. Há vários anos me confraternizo com esses irmãos em Pirapóra e vejo que o Senhor tinha para cada um uma missão valiosa em sua seara. Esse elo de irmandade se perpetua através dos anos e agora graças a vocês, nossos sucessores, essa chama se acendeu "mais forte", pois, muitos dos nossos colegas estão sendo trazidos por vocês para comporem novamente aquele rebanho imenso de outrora, para reunidos, de quando em vez, louvarmos e agradecermos ao Senhor essa sua benevolência e assim podemos nos considerar termos sido chamados e escolhidos pelo Senhor. Parabéns a vocês pelo excelente trabalho, também foram chamados e escolhidos pelos desígnios do Senhor. Hoje decorridos mais de 50 anos sou grato ao Senhor por ter estado entre os chamados e escolhidos para missões diversas, sempre alicerçado nos ensinamentos de vida, fé, caráter e exemplos que recebi nessa casa de formação excepcional, que me propiciaram uma existência feliz e à minha família, graças as benesses que recebemos continuamente do Senhor Deus. Amigos e fraternos irmãos, mais uma vez, obrigado "Deo gratias" por sua cortesia e pela oportunidade rara de expressar nossos sentimentos de fé e gratidão ao Senhor. Enviarei em breve fotos para lembrarmos do primeiro grupo de residentes em Ibaté, ano de 1949.

**De Daniel Gasparini (46/47-Pirapora)** – Caros amigos do ECHUS DO IBATÉ, agradeço pela pontualidade com que vocês estão me enviando o jornalzinho. Sua leitura é agradável, uma vez que fui seminarista em Pirapora nos anos 46/47. Gosto de escrever para jornal como já fiz noutras ocasiões, apesar de não ser jornalista. Minha preferência é poesia. Como estamos vivendo a euforia da conquista da COPA DO MUNDO, decidi compor o poema que anexo envio, homenageando assim os nossos PENTACAMPEÕES, o glorioso futebol brasileiro que tanto admiro e acompanho desde 1950 (tenho documentários escritos de todas as Copas). Caso julguem conveniente sua publicação, poderão fazê-lo. Aproveito a oportunidade para enviar modesta contribuição ao jornal.

**De Nazareth dos Reis (57/59)** – Comunico meu novo e-mail para possíveis contatos: nazarethreis@zipmail.com.br

**De Ricardo Martins de Paiva (57/59)** – Caro Justo, lembro-me de ter lido alguma nota sobre a disponibilidade de se enviar o ECHUS DO IBATÉ por via eletrônica. Se for o caso, peço que inclua o meu endereço para estas emissões:

paivar@aol.com  
ECHUS responde: não enviamos o nosso Informativo por via eletrônica. O que possuímos é o nosso site: www.geocities.com/mpacoca onde reproduzíamos os Informativos mensais. Este site, todavia, está desatualizado. Pedimos excusas.

**De Claudio Giordano (51/57)** – Prezado Lui: mando-lhe, para eventual divulgação no ECHUS DO IBATÉ, o conjunto de PLAQUETAS DA OFICINA. É uma das realizações da OFICINA DO LIVRO "RUBENS BORBA DE MORAES", que presido. Cordialmente.

ECHUS responde: agradecemos pelo envio dos livretos. Estamos nesta edição publicando o que é e como funciona a OFICINA DO LIVRO.

### Caso Edificante O Presidiário Leproso

Colaboração de Jose Lui (49/56)

O português foi preso e foi colocado numa cela bem em frente a de um leproso.

Dia após dia, ele observava o leproso cuidando de suas feridas, até que certa vez, caiu um dedo do leproso. Este o pegou e com o máximo de cuidado o atirou pela janela.

Uma semana depois, caiu outro dedo e o leproso, da mesma forma, atirou-o pela janela. Algum tempo depois, caiu uma orelha, o leproso atirou-a pela janela.

Uma semana depois, caiu o pé e como fez anteriormente, atirou-o pela janela.

Aí o português ficou muito intrigado e não agüentando mais, pediu uma audiência com o Diretor.

- Olha, senhor Diretor, talvez eu não tenha nada a ver com isso e muito menos quero ser chamado de dedo duro, mas o gajo que está na cela em frente a minha, está fugindo aos pouquinhos.



**FLUXO FINANCEIRO**

Posição até 31/05/2002.....4.989.19

**Entradas**

Contribuições e doações....	709.05
Venda-CD.....	10,00
Juros.....	39,43
<b>Total.....</b>	<b>758,48</b>

**Saídas**

Postagem informativos nº62.....	577,40
Impressão Informativoº62.....	500,00
Kalunga-envelope.....	34,02
Perda no Fundo Versátil.....	118,59
Despesas Bancárias.....	33,55
<b>Total.....</b>	<b>1.263,56</b>

**Saldo Atual 31/07/2002.....4.484.11**Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca -  
Gilberto Lucarts**Colegas Localizados**

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Nelson Carlos Lupetti(66) e Luiz Carlos Baldi (59/60).

**Contribuições**

Para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

**Agradecimentos**

De 01/06/2002 a 31/07/2002 recebemos contribuições dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Fernando dos Santos Costa, Celso Pinto da Silva, José Maria Germano,

José Fernandes da Silva, Paulo Francisco Toschi, José Carlos Martucci, Rocco Antonio Evangelista e Daniel Gasparini.

**Atenção**

Já está à disposição de todos os colegas o CD com os Informativos ECHUS DO IBATÉ, do número 1 até o 51. O trabalho foi elaborado por nosso colega **ROCCO ANTONIO EVANGELISTA(59/62)**. O custo é de apenas R\$ 10,00 cada, mais despesas de remessa pelo Correio, se for o caso. Os interessados devem enviar solicitação pelo tel/fax (011) 3864.8852 ou pelo E-mail: wmosca@ig.com.br ou echus@zipmail.com.br

**PHOTO ANTIQUA****SALÃO DE ESTUDOS - 1949**

Da esquerda para direita: **1ª fileira:** João Heleuse Nogueira Martins, Domingos Ângelo Lamoglia, Carlos Ernesto Bolini de Campos, Oscar Prandini, ?, Anibal Poty de Souza, ?, ?, Alberto Aguilar Sanches. **2ª fileira:** Attilio Brunacci, Angelo de Candia Neto, José Lui, David de Moraes, Pe.Constantino (em pé), Luiz Pedro de Araujo, Antonio Mariano Gomide Ribeiro, Antonio da Silva Machado, Zeferino de Souza Coelho, ?, Fernando do Espirito Santo Alves de Matos. **3ª fileira:** Ary Joly, José Paulo Gianini, Dorival Aparecido de Moraes, Henrique Augusto Bernardo Preto, ?, ?, Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca). **4ª fileira:** ?, Angelo Palacio Moyano, Alatinfan de Oliveira Gomes, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro.  
Quem se habilita a reconhecer os demais?



# FUTEBOL E ALCACHOFRADA

Temos a alegria de convidá-los para dois fantásticos eventos a se realizarem na cidade de SALTO, no próximo dia **19 de Outubro de 2002**.

## 1 ° EVENTO – FUTEBOL

Às 9:00 horas início do famoso desafio "Leão de São Marcos X Galo de Ouro", revivendo as inenarráveis "peladas" dos tempos do Seminário. O encontro se dará no campo da **Associação dos Veteranos Saltenses** (vide mapa no verso) . Tel. (011) 4027.0004

## 2 ° EVENTO – ALCACHOFRADA

Às 12:30 horas início da 5ª Alcachofrada no "TERRAZZA TOMAZINI", gentilmente cedido pelo nosso colega **Enio Tomazini** (59/61), localizado na **RUA ÁSIA, 15** (vide mapa no verso). Tel. (011) 4029.3903

## C A R D Á P I O

### Entradas

Aperitivos: batidas de limão, maracujá, cerveja preta  
Salgados : queijo, azeitonas e salame  
Folhas de alcachofra ao vinagrete  
Maionese de alcachofra

### PRATOS QUENTES

Risoto de alcachofra  
Lazanha com alcachofra  
Maçarão parafuso aos molhos: branco, vermelho, rosado  
Alcachofras : ao vinagrete  
                  ao molho de tomate e azeitonas  
                  ao molho branco com ricota  
                  com recheio à base de queijo parmesão

### BEBIDAS

Cerveja Skol e Bavária (lata)  
Refrigerantes  
Água

### SOBREMESSA

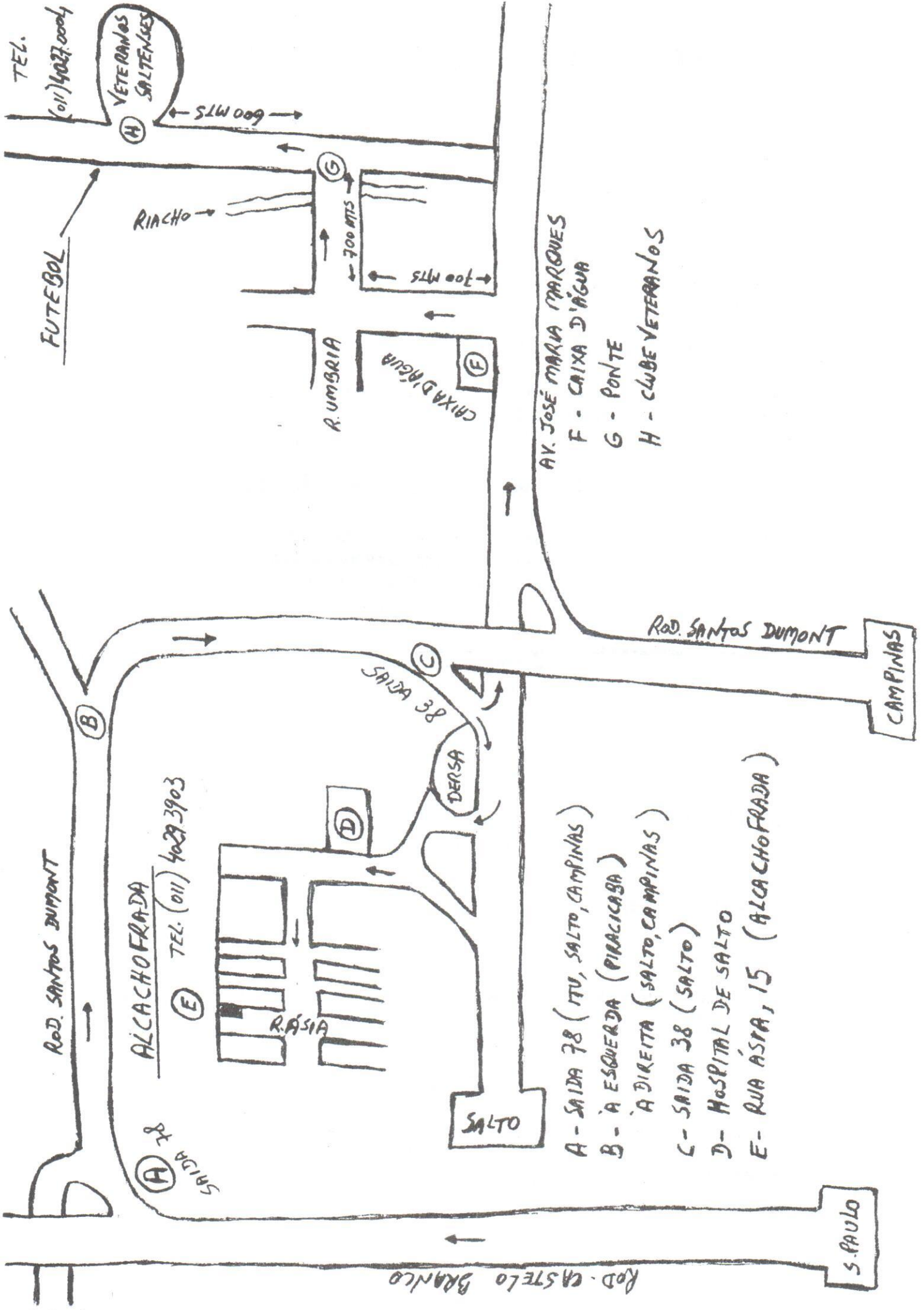
Sorvete

**O PREÇO POR PESSOA (ACIMA DE 12 ANOS) SERÁ DE R\$ 15,00**

## A T E N Ç Ã O

Confirmar presença, até 11.10.2002, com: Fausto Fortes - tel. 011-4141.3874, Acácio (Zezo)- tel. 011-3104.3142 , Wilson - tel. 011-3864.8852 ou pelos E-mails: [wmosca@ig.com.br](mailto:wmosca@ig.com.br)      [ribeirofortes@uol.com.br](mailto:ribeirofortes@uol.com.br)      [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br)





TEL.

(011) 4027.0004

VETERANOS  
SALITENSES

600 MTS

G

RIACHO

700 MTS

F

300 MTS

FUTEBOL

R. UMBRIA

CAIXA D'ÁGUA

F

AV. JOSÉ MARIA MARQUES

F - CAIXA D'ÁGUA

G - PONTE

H - CLUBE VETERANOS

Rod. SANTOS DUMONT

CAMPINAS

Rod. SANTOS DUMONT

B

ALCACHOFRADA

TEL. (011) 4029.3903

E

R. ÁSIA

D

SAIDA 38

DERSA

SALTO

A - SAIDA 78 (ITU, SALTO, CAMPINAS)

B - À ESQUERDA (PIRACICABA)

C - SAIDA 38 (SALTO)

D - HOSPITAL DE SALTO

E - RUA ÁSIA, 15 (ALCACHOFRADA)

Rod. CASTELO BRANCO

S. PAULO